



Extensão, juventudes e movimentos sociais: diálogos e experiências compartilhadas

Eduardo Gomes Machado¹
eduardomachado@unilab.edu.br

Stefania Maria Francolino da Silva²
stef.francolino@gmail.com

Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas³
valdelia@aluno.unilab.edu.br

1 Doutor em Sociologia. Docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

2 Licencianda em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Bolsista Pibec.

3 Licenciada em História. Licencianda em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Voluntária Pibec.

RESUMO

As ações aqui apresentadas têm como elemento comum a constituição de situações e espaços marcados pela partilha de experiências e pelo caráter dialógico, envolvendo comunidades, movimentos sociais e jovens em movimento, os quais vivenciam experiências de intercâmbio de curto prazo, revelando conflitos urbanos e também dinâmicas associativas e de mobilização social articuladas às demandas por direitos e ao protagonismo político juvenil.

Palavras-chave: Juventudes. Movimentos Sociais. Experiências Partilhadas.

ABSTRACT

The actions presented here have as a common element the constitution of situations and spaces marked by the sharing of experiences and by the dialogical character, involving communities, social movements and young people on the move, who experience experiences of short-term exchange, revealing urban conflicts and also associative dynamics and social mobilization articulated with the demands for rights and youth political protagonism.

Keywords: Youths. Social Movements. Shared Experiences.

1 Relato de experiência

As atividades aqui apresentadas foram realizadas pelo projeto de extensão “Diálogos Urbanos: direito à cidade e assessoria acadêmica”, que, desde 2015, desenvolve atividades e processos, dialogando com o direito à cidade (LEFEBVRE, 2011) e o fazer a cidade (AGIER, 2015), tendo como referências a educação popular, a pesquisa-ação e a observação participante (MACHADO, 2018). Articulando a projetos de pesquisa, vem atuando em duas pequenas cidades interioranas no estado do Ceará – Redenção e Acarape – e na região Sudoeste da cidade de Fortaleza, em parceria com a Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ). Nas duas pequenas cidades, foi implantada em 2011 uma universidade federal pública que acolhe estudantes migrantes, dentre brasileiros e estrangeiros, particularmente africanos de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (UNILAB, 2018). A Unilab é um campo vasto de diversidade, onde estão presentes jovens de diferentes religiões, posicionamentos políticos, identidades de gênero, raças, culturas e nacionalidades, revelando uma pluralidade que permeia e conduz interações e formas de vivenciar a cidade.

Já o Grande Bom Jardim, composto pelos bairros Bom Jardim, Canindezinho, Granja Lisboa, Granja Portugal e Siqueira, constitui-se, nas últimas décadas, enquanto uma grande periferia urbana marcada por extrema vulnerabilidade social e precariedade urbana (MACHADO; FAUSTINO, no prelo). Ao mesmo tempo, dada sua tradição associativa, possui variados movimentos sociais e, nos últimos anos, dezenas de coletivos de juventudes, vários deles atuando politicamente através de diferentes linguagens artísticas (MACHADO et al., 2019).

No primeiro semestre do ano de 2019, foram desenvolvidas três atividades tendo as juventudes como eixo norteador. A roda de conversa “Desafios, lutas e direitos das mulheres: experiências de jovens lideranças brasileiras e africanas” mobilizou jovens mulheres africanas que compõem a Rede Internacional de Mulheres Africanas (RIMA) e/ou o Grupo de Estudos e Pesquisas Amílcar Cabral (Gepac), duas entidades criadas/atuentes a partir da Unilab; e jovens lideranças femininas do GBJ, participantes de vários movimentos sociais e coletivos juvenis da área.

A roda de conversa ocorreu no Centro Cultural Bom Mix do Grande Bom Jardim, um espaço ocupado pelo Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS) e pela Rede DLIS do GBJ. Teve como intuito fomentar o debate sobre as experiências de jovens lideranças femininas que vivenciaram/vivenciam realidades distintas, em pequenas cidades interioranas e no Grande Bom Jardim, no Brasil, e em países da África, tendo como fio condutor a partilha de experiências de mobilização social no enfrentamento às violências e a luta pelos direitos das mulheres, impactando a formação das juventudes e dinamizando as interlocuções entre universidade/periferias, promovendo discussões acerca de temas que envolvem diferentes vertentes dos feminismos.

Figura 1: Roda de conversa: Desafios, lutas e direitos das mulheres

Fonte: Imagem original dos autores.

Nesse contexto, em março de 2019, foi realizado o “I Intercâmbio Juventudes em Movimento nas Cidades: Brasil e África”, na Unilab. Participaram ativamente jovens lideranças femininas das cidades de Acarape e Redenção, discentes africanas da Unilab, professores e professoras da rede básica de ensino e estudantes do Ensino Médio de pelo menos duas escolas da região do Maciço de Baturité, egressos dos cursos da Unilab e uma caravana com aproximadamente 40 pessoas do Grande Bom Jardim.

Dois painéis ocorreram simultaneamente. O primeiro, “Ocupações criativas urbanas: experiências, aprendizagens e desafios”, trouxe percepções e vivências de jovens do Grande Bom Jardim, de África e das Cidades de Redenção e Acarape, considerando experiências de ocupação criativa de espaços públicos urbanos e os conflitos associados à contestação dessas ocupações. O evento possibilitou um rico debate sobre como cada juventude vivencia e ocupa os territórios em que transita, suscitando, ainda, a luta pelo direito de ocupar criativa e politicamente as cidades. O segundo, “Trajetórias femininas em luta: experiências, aprendizagens e desafios”, trouxe relatos de experiências de vida de mulheres de diferentes contextos, que tinham como ponto comum as violências vivenciadas e as lutas pelos direitos das mulheres.

Figura 2: Trajetórias femininas em luta: experiências, aprendizagens e desafios

Fonte: Imagem original dos autores.

Como encerramento do intercâmbio, ocorreu um sarau artístico, realizado à noite, na Unilab, congregando diferentes linguagens e manifestações artísticas, tanto brasileiras quanto africanas, com apresentações: de dança, com o grupo Uniculturas (Unilab); declamação de poesia, feita por jovens do GBJ e estudantes da Unilab; apresentações musicais; apresentação do Maracatu Nação Bom Jardim e batalha de rap improvisada.

Figura 3: Encerramento do Intercâmbio Juventudes em movimento nas cidades



Fonte: Imagem original dos autores.

O terceiro evento foi a roda de conversa “Juventudes, trajetórias e experiências de intercâmbio e integração”, no dia 17 de julho de 2019, na Unilab, realizada em parceria com a Fundação Fé e Alegria, movimento que trabalha com educação popular, economia solidária e mobilização social, com foco na localidade do município de Aracoiaba, Vazantes, no Maciço de Baturité. A vinda para a Unilab proporcionou a troca de experiências entre jovens de diferentes contextos, suscitando o debate sobre suas vivências acadêmicas e comunitárias, envolvendo juventudes brasileiras, de diferentes países africanos e espanholas, articulando, além da Unilab, a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap/PE), a Universidad de Deusto (Bilbau/Espanha) e a Universidad Pontificia Comillas (Madrid/Espanha).

Figura 4: Evento “Juventudes, Trajetórias e Experiências de Intercâmbio e Integração”



Fonte: Imagem original dos autores.

Nesse sentido, as ações extensionistas buscam abrir espaço para que essas juventudes possam “dizer a sua palavra” (FREIRE, 2011, p. 68), em situações e lugares que prezam pelo acolhimento, cuidado, respeito e diálogo, buscando fortalecê-los e efetivar dinâmicas educativas capazes de fazer dialogar diferentes conhecimentos e saberes – tácitos e codificados (FERRÃO, 2002), integrando processos formativos e dinâmicas de convivência, de interação e de integração.

As ações desenvolvidas impactaram positivamente a formação acadêmica dos discentes e a comunidade externa. Fizeram isso ao ativar e dotar de intensidade e potência as relações entre extensão, pesquisa e ensino, articulando-se a dinâmicas e conteúdos curriculares dos cursos de graduação da Unilab,

os quais abordam, nas ações cotidianas, a partir da sala de aula, autores, teorias e práticas de movimentos de juventudes, de mulheres e de gêneros e questões relacionadas ao acesso e usufruto universal de direitos, ao enfrentamento de violências e à cidadania, em diferentes épocas, tradições teórico-empíricas e países. E também se articulam às diretrizes e às bases curriculares da Educação Básica. Várias lideranças juvenis, acadêmicas e não acadêmicas, de países diversos, apresentaram suas experiências, compreendendo-as enquanto reflexões críticas acerca do vivenciado, mobilizando e reconstruindo conhecimentos, abrindo espaço para interpretações, análises e significados partilhados/distintos, reposicionando as relações entre teoria e prática e evidenciando outras possibilidades de inserção e atuação social e profissional. Desse modo, permitiram aos estudantes vivenciar questões relacionadas ao enfrentamento de violências e violações de direitos, em múltiplas dimensões e escalas, e à geração de políticas públicas e de alternativas ao desenvolvimento; questões estas que são enfrentadas em vários projetos pedagógicos curriculares na universidade e na Educação Básica, inclusive estudantes do Ensino Médio.

Também cabe evidenciar que essas ações se inscrevem em dinâmicas, processos e projetos de pesquisa variados, desenvolvidos, particularmente, no território do Grande Bom Jardim, em Fortaleza, e nas cidades de Redenção e Acarape, tendo como temáticas os movimentos sociais, as juventudes, o urbano e as cidades. Para ilustrar, cabe indicar o projeto, em execução, que inventaria memórias de lideranças populares no Grande Bom Jardim, lidando, inclusive, com variadas lideranças juvenis. Assim, entrelaçando vieses extensionistas, de pesquisa e ensino, as ações promoveram a circulação de saberes tácitos e codificados, fortaleceram parcerias e articulações já existentes e abriram espaço para outras ações, na universidade e nos territórios de origem dos agentes. Para tanto, mobilizaram agentes acadêmicos e não acadêmicos, particularmente segmentos que vivenciam vulnerabilidades socioespaciais e precariedades urbanas e que, ao mesmo tempo, detêm tradições associativas e de atuação política significativas, na luta por direitos. Ademais, e para finalizar, cabe destacar que as implicações positivas aqui evidenciadas foram percebidas como bastante relevantes pelos agentes comunitários que participaram das ações, o que ficou evidente em vários depoimentos, no decorrer das dinâmicas e posteriormente.

Referências

AGIER, Michel. **Do direito à cidade ao fazer a cidade**: o antropólogo, a margem e o centro. *Mana*, v. 21, n. 3, p. 483-498. 2015.

FERRÃO, J. **Inovar para desenvolver**: o conceito de gestão de trajetórias territoriais de inovação. *Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, v. 3, n. 4, p. 17-26, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2011.

MACHADO, Eduardo Gomes; FAUSTINO, Anna Erika Rocha. O perfil da Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim. **Relatório de Pesquisa**. Fortaleza: Rede de Desenvolvimento Local e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS), 2018.

MACHADO, Eduardo Gomes et al. **Cidades, juventudes e conflitos urbanos**: questões teórico-empíricas a partir de Redenção e Acarape. *Estudos de Sociologia, Recife*, v. 1, n. 25, p. 139-172, 2019.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Estatuto Geral da Unilab**. Redenção: Unilab, 2018.